

MODELOS CONTRASTANTES E COMPLEMENTARES DE ENCARAR OS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

Magno Pinto de Oliveira¹

Diene da Silva Lopes²

RESUMO: O presente trabalho pretende apresentar modelos contrastantes e complementares de encarar os desafios contemporâneos da educação, na tentativa de fornecer novos meios de práticas e visões educacionais capazes de abarcar um fenômeno tão complexo quanto o processo de ensino-aprendizagem e seu entorno frente às demandas de etiologia contemporânea decorrente das transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo. As mudanças nos padrões comportamentais, sociais e a incorporação de novos modos e práticas culturais que juntos resultam em transformações efetivas nas formas de ensinar e aprender, requerem modificações nos padrões de ensino e novas práticas educacionais qualificadas para atender as novas demandas e fornecer respostas funcionais. A exploração e exposição de tal temática se faz necessária e fundamental, vistas as transformações acumuladas ao longo do tempo e as novas demandas da sociedade neste contexto. Para abordar a problemática foi utilizado revisão sistemática de literatura, na busca por respostas e exposição da questão de debatida.

Palavras-chave: Educação. Ensino-aprendizagem. Modelos pedagógicos.

2601

ABSTRACT: The present study aims to present contrasting and complementary models for addressing contemporary challenges in education, in an attempt to provide new means of educational practices and perspectives capable of encompassing a phenomenon as complex as the teaching-learning process and its context in light of contemporary etiological demands arising from the transformations that have occurred in society over time. The changes in behavioral and social patterns, along with the incorporation of new modes and cultural practices that together result in effective transformations in the ways of teaching and learning, require modifications in educational standards and new qualified educational practices to meet emerging demands and provide functional responses. The exploration and exposition of this theme are necessary and fundamental, given the accumulated transformations over time and the new demands of society in this context. To address the issue, a systematic literature review was used in the search for answers and the presentation of the debated topic.

Keywords: Education. Teaching-learning. Pedagogical models.

¹Graduado em Psicologia Universidade CEUMA (2015), especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pelo Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto (2018), e pós-graduado em Neuropsicologia (2022) e Docência do Ensino Superior (2024) pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI e Pós graduando em Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo e outras Neurodivergências pela Universidade São Judas Tadeu de São Paulo.

²Graduando em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci-UNIASSELVI.

INTRODUÇÃO

A sociedade evolui constantemente através de suas práticas culturais, hábitos, padrões comportamentais e exigências para a vida em interação social.

Neste contexto de múltiplas interações e consequente evolução dos seres humanos, a dimensão socio-histórica, é fundamental que as práticas desenvolvidas dentro desse meio evoluam de tal forma para acompanhem as necessidades e exigências contemporâneas. Neste sentido a educação e principalmente o processo de ensino-aprendizagem apresenta diversos modelos oposto mais passíveis de alinhamentos em vários pontos, objetivando avanços nos modos operantes de encarar a educação e seu processo, e a proposição de novas formas de lidar com essa questão junto às transformações da atualidade.

Nesta linha encontramos várias perspectivas teóricas e práticas de conceber a aprendizagem e seu processo de ensino, como as de Burrhus Frederic Skinner; Carl Ransom Rogers; Jean William Fritz Piaget; Lev Semionovitch Vigotski; Henri Paul Hyacinthe Wallon; Maria Tecla Artemisia Montessori; e Paulo Reglus Neves Freire.

Pegando carona nas concepções desses autores, será traçado os principais apontamentos, contrastes e complementações possíveis destes modelos com vistas a fornecer respostas às demandas contemporâneas da dimensão educacional, e de seu processo de ensino e aprendizagem.

2602

Neste cenário plural de contrastes a pesquisa se justifica no sentido de apresentar formas de aplicações conjuntas das visões teóricas minimizando o embate e fortalecendo as conexões. Os critérios de exclusão e inclusão de referências na pesquisa foram a relevância científica, o período de publicação e a sintonia entre os trabalhos e a temática abordada.

A metodologia adotada ao longo do artigo foi revisão de literatura com buscas em sites como google acadêmico, Scielo, artigos e livros. A pesquisa buscou extrair os pontos principais relacionados os modelos de ensino e formas de complementação entre os citados. Os critérios para exclusão e inclusão de referências no decorrer da pesquisa foram relevância científica, período de publicação e características de sintonia entre o pesquisado e o abordado.

MODELOS CONTRASTANTES DE EDUCAÇÃO

Para Skinner (2003) a educação é o estabelecimento de comportamentos que serão favoráveis para o indivíduo e para outros sujeitos em algum momento no futuro. Desta forma *o comportamento será reforçado em muitos dos modos que já consideramos apropriados às condutas no*

âmbito educacional, assim é fundamental que os reforços sejam arranjados pela agência educacional com propósitos de condicionamento. Neste sentido a educação há ênfase à aquisição do comportamento em lugar de sua manutenção, mas sua manutenção é tão quão valiosa quanto sua aquisição.

Dando seguimento Oliveira (2022), ao falar de autocontrole destaca o papel fundamental deste ponto na interação do sujeito com mundo, abrindo caminho para conexões com o panorama educacional e seus objetivos perpassando pelo papel da escola e proporcionar condições e instruções para o desenvolvimento do comportamento autocontrolado e sua generalização ao ambiente social.

Sente sentido é fundamental que a agência educacional tenha condições de desenvolver comportamento para sua manutenção via principalmente reforçadores naturais que no futuro serão mais favoráveis a serem reforçados por meios socialmente aceitos e consequentemente perpetuando sua existência e seus benefícios.

Segundo Milhollan e Forisha (1978) Carl Ransom Rogers em “Terapia Centrada no Paciente” de (1951), apresentou 19 princípios fundamentais sobre o comportamento humano. Todos estes tratam da aprendizagem, partindo de uma visão fenomenológica: (1) o desenvolvimento de uma percepção de realidade do próprio sujeito (2) forças internas que levam o indivíduo a agir e (3) o desenvolvimento da autoimagem do próprio ser, isto é, seu conceito de si próprio como pessoa que age criando a que a pessoa se torna. Inerente aos 19 princípios encontra-se a premissa de Rogers sobre a capacidade do homem para adaptar-se, desta forma, sua propensão a crescer em uma direção que engrandeça sua existência. Esse crescimento positivo pode, porém, ser tolhido ou dirigido por caminhos errôneos, se a noção ou imagem única da realidade do sujeito não é congruente com a realidade vivida. A esse respeito, expõem-se uma das contribuições primordiais de Rogers: que dado um ambiente não ameaçador, no qual um indivíduo possa experimentar os vários possíveis modos de ser e existir de forma real, à sua disposição, a congruência com a realidade tender a aumentar e o crescimento positivo recomeçará. Neste sentido o processo de ensino-aprendizagem para Rogers só ocorre de forma produtiva se o ambiente escolar for capaz de ao mesmo tempo em que ensina, tenha condições de proporciona meios para a vivencia do verdadeiro EU do aluno de forma livre e espontânea.

Ao citar Jean William Fritz Piaget muda-se de perspectiva sobre os caminhos e formas de aprendizagem.

Segundo Munari (2010) primeiramente, Piaget, em contramão ao que costuma supor-se, atribui uma importância de destaque à educação, uma vez que não hesitou ao declarar abertamente que exclusivamente a educação pode resgatar nossas sociedades de uma possível dissolução, violenta ou gradativa. Ainda de acordo com o autor Piaget contribuiu de forma relevante para educação e ao processo de ensino-aprendizagem ao apresentar conceitos fundamentais para a compreensão do desenvolvimento e aquisição do conhecimento, como: fase sensório-motora (nascimento até cerca de 2 anos); fase pré-operacional (2 a 7 anos); estágio operacional concreto (7 a 11 anos); estágio operacional formal (11 anos ou mais); assimilação e acomodação. Desta maneira Piaget contribuiu através de sua teoria para a compreensão de como se dá a aquisição do conhecimento ao longo do desenvolvimento e como o sujeito organiza e delibera esse conteúdo aprendido sobre o mundo fazendo a engrenagem girar em um contínuo de desenvolvimento e aprendizagem.

Tendo em vista os postulados de Piaget, Pott (2019) vai acrescentar que muitas das vezes a teoria piagetiana é compreendida somente pela influência dos aspectos biológicos no desenvolvimento da inteligência, mas isto não é verdade pois, apesar de Piaget não ter focalizado a importância das interações sociais ao longo de sua obra em primeiro plano, não as excluía como fatores importantes do desenvolvimento humano. Seu principal foco foi como ocorre a aquisição da inteligência através dos seus múltiplos meios.

2604

Mudando de perspectiva ao falar de Lev Semyonovich Vygotsky, vamos encontrar uma visão sobre o desenvolvimento e educação fortemente entrelaçado com o contexto histórico, social e cultural no qual o sujeito está inserido e com o qual teve contato.

Para Vygotsky (1991) os problemas identificados na análise psicológica do ensino não podem ser corretamente solucionados ou mesmo formulados sem nos referirmos à interação entre o aprendizado e o desenvolvimento em crianças em idade escolar.

Vygotsky (1991) ainda vai destacar que o pressuposto de que os processos de desenvolvimento da criança são independentes do aprendizado e que o aprendizado é encarado como um processo puramente externo e que não está envolvido ativamente no percurso do desenvolvimento é um fracasso geral no modo de conceber e guiar o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma é possível extrair da visão de Vygotsky *que o processo de desenvolvimento está intimamente ligado à aprendizagem e que esta depende do desenvolvimento para ocorrer formando assim o caminho de mão dupla, onde um sustenta o outro. Assim qualquer modelo de ensino*

amparado em Vygotsky deve produzir seus princípios amparados na interação do sujeito com seu meio histórico e social e que este fornece subsídios para o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento.

Outro autor de grande relevância neste campo da educação é Henri Paul Hyacinthe Wallon, no livro *Henri Wallon. Psicologia e Educação* (2010) as autoras Mahoney e Almeida apresentam cinco estágios da teoria de Wallon, são eles: estágio impulsivo emocional; estágio sensório-motor e projetivo; estágio do personalismo; estágio categorial e estágio da puberdade e da adolescência, desta forma compreender como esses estágios se relacionam com a aprendizagem é fundamental para a concepção de um modelo compatível com o pensamento do autor e sua relação com o processo de desenvolvimento.

Segundo Mahoney e Almeida (2010) Wallon em sua teoria estuda a pessoa de forma geral: analisa em seus domínios afetivos, cognitivos, e motores de modo integrado, mostrando como ocorre no curso do desenvolvimento a interdependência e a predominância desses diferentes conjuntos.

Amparado nessa perspectiva, é possível colocar que um modelo de educação que tenha capacidade de fornecer respostas frente às demandas educacionais e contemporâneas deve levar em conta os estágios do desenvolvimento e suas particularidades integradas aos domínios afetivos, cognitivos e motor dos sujeitos, pois só assim pode-se de fato compreender o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento e todas suas nuances que o cercam e influenciam.

2605

Mudando de perspectiva, em Maria Tecla Artemisia Montessori (1965) a autora vai apresentar sua perspectiva sobre o processo de ensino aprendizagem destacando que no interesse em educar os seres humanos deve-se estabelecer entre o educador e o educando laços mais íntimos no sentido de transmitir não só o conteúdo mais o afeto de quem cuida, sem a pressão do controle e da condução rígida do contendo do educando com o ambiente e com as coisas.

Amparado nesta colocação, Montessori desenvolve uma forma leve de conceber a aprendizagem e seu processo, tendo como principais bandeiras a liberdade na interação do aluno com o mundo e com as coisas, acrescidos pelo cuidado afetivo com o outro, e não simplesmente um método técnico sem aproximação afetiva, neste sentido dentro desta visão os grandes problemas contemporâneos perpassam pela impessoalidade afetiva do processo de ensino e pela rigidez dos métodos, desta forma o sucesso de qualquer meio educacional passa necessariamente pela liberdade da interação e afetuosidade transmitida pelo meio e as pessoas deste.

O autor a seguir Paulo Reglus Neves Freire é talvez o autor em que encontramos o maior foco pedagógico e suas correlações com as problemáticas sociais e contemporâneas de todos os autores já trabalhados até aqui no tocante ao processo de ensino-aprendizagem.

Freire (2004) expressa que o professor que reflete certo deixa transparecer aos discentes que uma das belezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade. Ao ser elaborado, o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã. Desta forma é tão relevante conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente.

Neste sentido conhecer ou melhor aprender não significa só absorver o novo, mas implica saber do conhecimento produzido historicamente para posteriormente incorporar novos saberes ao já acomodados, dando sentido geral e não apenas do presente.

As considerações ou reflexões até agora feitas até o presente momento vem como consequências de um primeiro saber inicialmente apontado como fundamental à formação docente, numa perspectiva progressista. Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria elaboração ou a sua construção. Quando se entra em uma sala de aula é necessário estar aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições como um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa de ensinar e não a de transferir conhecimento. É preciso insistir que este saber necessário ao professor, que ensinar não é transferir conhecimento, não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido como ser ativo e ativador na criação do conhecimento (FREIRE, 2004).

2606

Nesta perspectiva é fundamental compreender o papel ativo do professor e do aluno no percurso de ensino e aprendizagem, o qual não pode ser compreendido e aceito como passivo na construção do que se conhece.

Até o momento todas as visões abordas apresentam suas contribuições para encarar os desafios da educação contemporânea e não cabe pensar no melhor ou pior, mas como podemos extrair o melhor de todos para uma melhor educação.

COOMPLEMENTAÇÃO ENTRE MODELOS CONTRASTANTE DE EDUCAÇÃO

Amparado nos modelos supracitados de conceber a o processo de aprendizagem, a educação, enquanto fenômeno humano, é compreendida de múltiplas formas pelos teóricos que a estudaram. Cada autor — Skinner, Rogers, Piaget, Vigotski, Wallon, Montessori e Freire oferecem uma perspectiva singular, mas cujas ideias se complementam no propósito de formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente inseridos.

Skinner (1972), representante do behaviorismo, concebe a aprendizagem como resultado do condicionamento operante. Para ele, o comportamento é moldado por reforços e punições, e o ensino deve organizar o ambiente de modo a favorecer respostas desejadas. Sua visão contribui para o entendimento da importância do planejamento e da observação sistemática no processo educativo, destacando o papel da repetição e do reforço positivo na aquisição de novos comportamentos.

Vale ressaltar que Skinner (1972), não nega o papel da das emoções e sentimentos no processo de aprendizagem e de forma geral, sua visão é distinta de muito autores ao salientar que as emoções nesse contexto ou em qualquer outro são respostas comportamentais que envolvem o aparato físico, assim é fundamental forçar principalmente na aprendizagem por reforço positivo e com a redução das tentativas e erros que tornam o mesmo aversivo.

2607

Em contraponto, Carl Rogers (1977) apresenta uma abordagem humanista, centrada na pessoa. Ele entende que a aprendizagem significativa ocorre quando o estudante se sente valorizado, livre e responsável por seu próprio processo. Rogers defende a educação como um processo de autodescoberta, em que o professor atua como facilitador e não como transmissor de conhecimento. Essa concepção complementa a de Skinner ao enfatizar o aspecto emocional e motivacional da aprendizagem. Nessa perspectiva a promoção da autonomia é ponto crucial para uma aprendizagem efetiva.

Já Jean Piaget (1975) compreende o desenvolvimento cognitivo como um processo ativo e construtivo, no qual o sujeito interage com o meio e constrói o conhecimento por meio da assimilação e da acomodação. A escola, nesse sentido, deve proporcionar experiências que estimulem o pensamento lógico e a resolução de problemas, respeitando as etapas do desenvolvimento infantil. Assim, Piaget destaca que desenvolvimento e aprendizagem são processos indissociáveis, um servindo de alavanca para o outro em um processo onde a sincronia dita um sucesso ou o fracasso.

Lev Vygotski (1991), por sua vez, amplia essa visão ao introduzir a dimensão social da aprendizagem. Para o autor, o conhecimento é construído na interação com os outros e mediado pela linguagem. Seu conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) mostra que o aluno aprende melhor quando orientado por alguém mais experiente. Vygotski complementa Piaget ao destacar o papel cultural e social do ensino na formação cognitiva.

Neste cenário pensar a aprendizagem é pensar no movimento penetrante do contexto social e cultural como base que molda a linguagem e consequentemente a educação. Sem passado sociocultural o presente perde sentido que não é absolvido como o que ele é, mas como algo que o sujeito imagina.

A teoria de Henri Wallon (1968) traz a integração entre o afetivo e o cognitivo, defendendo que o desenvolvimento humano é resultado da interação entre o biológico, o social e o emocional. Para Wallon, o professor deve compreender as emoções como parte essencial do processo de aprendizagem, o que aproxima sua visão da de Rogers, mas com um enfoque mais psicogenético e social. Assim é importante destacar o papel fundamental da integração ao biológico, os aspectos culturais e emocional no aprender efetivo.

Já Maria Montessori (1965) enfatizou a autonomia e a liberdade da criança no ambiente escolar. Para ela, o professor deve preparar um ambiente organizado, rico em estímulos e materiais didáticos atrativos, permitindo que o discente aprenda de forma espontânea, ativa e com liberdade para se construir. Sua proposta conversa a teoria de Piaget no que tange à atividade construtiva da criança e com Rogers no reconhecimento da autonomia e do respeito individual.

2608

Por sua vez, Paulo Freire (2004) vislumbra a educação como prática da liberdade, mas uma liberdade dirigida ao crescimento do potencial inerente ao sujeito. Para o citado, o ato de ensinar deve promover a conscientização e a transformação social ampla, valorizando o diálogo e a experiência de vida do educando no seu próprio contexto de vida. A aprendizagem é vista como um processo político, ético e libertador. Freire complementa os demais autores ao inserir a dimensão crítica e emancipatória da educação, unindo teoria e prática na busca por justiça social, pois só assim teremos uma educação preenchida com saberes úteis.

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO

A educação, enquanto prática social, reflete as mudanças e contradições do tempo histórico em que se insere atualmente. No contexto contemporâneo, as rápidas transformações

tecnológicas, a globalização e as novas configurações sociais impõem à escola o desafio de repensar seus métodos, valores e finalidades (MORIN, 2001). Mais do que repassar informações, o processo educativo precisa desenvolver e formar pessoas capazes de pensar criticamente e agir de maneira ética e assídua diante das complexidades do mundo presente. Não o bastante, o advento dos meios digitais de educação então invariavelmente transformando os processos de gestão e ensino.

De acordo com Freire (2004), a educação deve ser entendida como prática de liberdade consciente e não de dominação, o que exige um compromisso político e ético com a emancipação humana. Esse pensamento, contudo, enfrenta obstáculos nas condições concretas das escolas, especialmente pela desigualdade social e material, pela carência de infraestrutura e pela formação docente ainda centrada em modelos tradicionais de ensinamentos rígidos.

Um dos grandes desafios da educação atual é garantir o acesso, a permanência e o aprendizado significativo e transformador de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento e pertencentes a grupos vulneráveis. Como destaca Vygotski (1991), o desenvolvimento humano ocorre pela mediação social e pela interação com os demais, o que implica a necessidade de ambientes educativos colaborativos e inclusivos. A inclusão, entretanto, vai além do acesso físico à escola: exige mudanças estruturais, curriculares e atitudinais para formar um Desenho Universal da Aprendizagem (DUA). Para Mantoan (2006), a verdadeira inclusão implica uma escola que reconheça e valorize as diferenças, transformando-as em potência educativa e não em obstáculo, pois as mesmas não se constituem em impedimentos, mas apenas uma maneira como outra qualquer de aprender.

2609

A era digital trouxe inovações para as estratégias pedagógicas, mas também novas desigualdades e problemas ao processo de ensino-aprendizagem. O acesso desigual às tecnologias e à internet ainda limita a democratização do ensino digital e presencial. Segundo Kenski (2012), a tecnologia deve ser vista como uma linguagem cultural que redefine o modo de aprender, de se comunicar e de construir conhecimento. Contudo, o uso pedagógico da tecnologia demanda formação docente contínua em bases sólidas. O professor deixa de ser o transmissor do saber para atuar como mediador e orientador do processo de aprendizagem ativo (MORAN, 2015). A integração crítica das mídias digitais ao currículo é, portanto, um dos principais desafios da escola contemporânea, um movimento que deve ser realizado com cautela,

com rapidez, para atender às demandas da sociedade por um sujeito preparado para o trabalho e para o convívio saldável.

Um ponto crucial é a formação inicial e continua dos professores. Para Freire (2004), o professor deve ser sujeito do conhecimento, comprometido com a transformação social e aberto ao diálogo com os estudantes. Entretanto, as condições de trabalho, os baixos salários e a sobrecarga de tarefas comprometem a qualidade do ensino e o bem-estar docente. Morin (2001) reforça que a educação precisa de professores capazes de lidar com a complexidade, superando o ensino fragmentado e mecanicista. Assim, torna-se urgente promover políticas públicas que valorizem o educador e garantam uma formação ética, crítica e interdisciplinar.

A escola contemporânea também enfrenta o desafio de formar sujeitos éticos e conscientes de sua atuação no mundo. Para Montessori (1965), a educação deve favorecer o desenvolvimento integral da criança, respeitando seu ritmo e promovendo a autonomia. Essa perspectiva dialoga com Freire (2004), ao compreender a educação como prática transformadora, pautada na liberdade e na responsabilidade social. A formação ética e cidadã, portanto, não pode ser um conteúdo isolado, mas um princípio transversal em todo o processo educativo. Como destaca Cortella (2014), a escola é um espaço de construção de sentido e de convivência democrática, e deve preparar os estudantes para a vida e para a transformação social.

2610

Os obstáculos contemporâneos para educação são muitos e exigem uma ação pedagógica inovadora, efetiva, inclusiva e crítica pautada em bases firmes, que una teoria e prática, emoção e razão, indivíduo e sociedade. O diálogo entre diferentes correntes pedagógicas como as de Freire, Montessori, Vygotski e Morin mostram que a educação deve ser entendida como um processo dinâmico, plural e emancipatório. Diante das novas demandas da era digital, da diversidade humana e das desigualdades sociais persistentes, repensar o papel da escola e do professor torna-se essencial. A educação contemporânea, para ser significativa, deve formar sujeitos capazes de compreender, intervir e transformar o mundo em que vivem. Assim não cabe pensar se um modelo de ensino é melhor ou inferior ao outro e sim como extrair o melhor de cada um, visando assim a efetiva transformação por meio da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os modelos contrastantes e complementares de encarar os desafios contemporâneos da educação, representados pelas várias perspectivas dos autores citados ao longo do artigo, revelam a complexidade e a riqueza do campo educacional. Enquanto as abordagens

behavioristas, como a de Skinner, enfatizam o controle do comportamento e a importância do reforço no processo de aprendizagem, as concepções humanistas de Rogers destacam a autonomia, a afetividade e a centralidade do aluno como sujeito ativo e autor de sua própria trajetória. Já as teorias cognitivistas e sociointeracionistas de Piaget e Vygotsky, respectivamente, ressaltam a construção do conhecimento como resultado das interações entre o indivíduo, o meio e a cultura. Sintetizando todas essas visões podemos pensar em um processo de ensino ancorado em vários princípios todos eles voltados para seus pontos fortes os quais apresentam melhores resultados

Na contemporaneidade, marcada por profundas transformações tecnológicas, diversidade cultural e demandas por inclusão e criticidade, a educação não pode se restringir a um único modelo teórico. É necessário um diálogo entre diferentes perspectivas, de modo a integrar o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do educando. Assim, o educador contemporâneo deve atuar como mediador reflexivo, capaz de promover situações de aprendizagem que estimulem a autonomia, o pensamento crítico, colaboração e a autoconstrução.

Por fim conclui-se que os desafios atuais da educação exigem uma postura interdisciplinar, integradora e criativa, que valorize tanto a objetividade científica quanto a subjetividade humana. A síntese entre modelos contrastantes como o rigor da análise comportamental e a liberdade da abordagem humanista pode oferecer caminhos mais eficazes e éticos para a formação de cidadãos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de transformar de forma efetiva a realidade em que vivem a partir de uma reflexão profunda sobre o panorama atual.

2611

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. *Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MILHOLLAN, Frank; Forisha, Bill. E. Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação. (tradução de Aydano Arruda). 3 ed, São Paulo : Summus, 1978.

MONTESSORI, M. Pedagogia científica. São Paulo: Livraria Editora Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, Maria. A criança. São Paulo: Ed. Flamboyant, 1965.

MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

Oliveira, M. P. de. O autocontrole como fator fundamental para as relações humanas na contemporaneidade. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(3), 1053–1063. (2022).

POTT, Eveline Tonelotto Barbosa. *Desenvolvimento humano I*. Londrina : Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2019.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ROGERS, Carl. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

SKINNER, Burrhus Frederic. *Tecnologia do ensino*. São Paulo: Edusp, 1972.

SKINNER, B, F. *Ciência e comportamento humano*. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WALLON, Henri. *As origens do caráter na criança*. Lisboa: Estampa, 1968.

VYGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. 4ª edição brasileira. São Paulo – SP: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.